



Alto nível para a eleição no DF

O Distrito Federal, que votará pela primeira vez em novembro do ano que vem, já começa a viver o clima pré-eleitoral, com os partidos políticos procurando inscrever filiados e reunir adeptos para o debate de problemas locais e nacionais.

As eleições de 86 no DF certamente vão atrair a atenção não apenas dos próprios brasilienses mas também da opinião pública do País. Afinal de contas, as tendências dos eleitores da Capital da República certamente vão interessar muito à Nação.

Esta é a primeira razão a conscientizar os eleitores e os futuros candidatos de Brasília, para que a campanha se desenvolva, aqui, dentro de limites éticos e morais que estejam à altura da aura da civilização que cerca a Capital da Esperança, não apenas no Brasil mas em todo o mundo.

Seria lamentável que a primeira campanha eleitoral do DF transformasse

Brasília numa arena de episódios pouco edificantes, ainda que compreensíveis — mas nem por isto justificáveis. Os partidos políticos dariam um notável exemplo de educação e civismo se procurassem fazer, entre si, um verdadeiro pacto para não deixar que a campanha viesse a mergulhar Brasília num clima de educação política diferente daquele que a sua população está acostumada.

Além da legenda cívico-zootória que engrandece Brasília, é preciso considerar também outros fatores que tornam uma eleição brasiliense de caráter singular no conjunto do País.

A extrema juventude da população é um deles. Milhares de jovens, na maioria nascidos e criados no DF, vão votar pela primeira vez e verem de perto, também por vez primeira, o que é uma campanha eleitoral. Não se tem o direito de oferecer a essa juventude um espetáculo deprimente.